

CHEIRO DE TINTA FRESCA

Augusto Favretto

ÁGUA SEM GÁS

Estiquei minhas pernas em um velho banco,
no terminal urbano.
Onde vidas se cruzam na velocidade com que
seus sonhos são construídos e desconstruídos.
Jovens andam rápido,
alguns com brilhos nos olhos,
e mochila nas costas.
Velhos andam devagar,
com semblante cansado,
e pouco orgulhosos por cumprirem mais um dia
de sua árdua rotina.
Entre embarques e desembarques
ouço conversas cruzadas que invadem meus ouvidos.
Prova de física amanhã, estou ferrado!
Minha aposentadoria está demorando em chegar!
Será que tenho tempo para um cigarro?
Não suporte mais essa rotina!

Mudo então o banco,
Dessa vez não estico as pernas.
Me sento apoiando os cotovelos nas coxas,
E as mãos sobre a testa,
sempre foi minha defesa natural
[contra contatos humanos.
Percebo então companhia.
Amigo, serei breve, preciso beber,
[pode me ajudar com alguns trocados?
De quanto você precisa?
O suficiente para esquecer realmente quem sou.
Não sei se tenho tudo isso no bolso,
que tal 8 reais?
Agradeço, e que Deus lhe dê em dobro!
Espere amigo, pode repetir?
Que Deus lhe dê em dobro!
Você pode pedir a ele que me dê em dobro
o suficiente para também esquecer
[quem realmente sou?
Olha amigo, acho que também precisa de uma bebida.

Acompanho então aquele homem,
com passos rápidos ele entra em um dos bares
do terminal urbano.
Bares que abrigam toda a beleza da existência humana,
todos quem sabe,
no final do dia bebendo para esquecerem quem são.
Tomo coragem e adentro ao mesmo bar.
Fala chefe, o que será para você hoje?
Uma água sem gás, pois sou medroso demais para
sentar-me com esses homens e discutir assuntos simples,
simplificar a complexidade da vida
[e quem sabe esquecer quem sou!
Perdão, não entendi.
Apenas uma água sem gás por favor.

CHEIRO DE TINTA FRESCA

Decidi ficar por alguns segundos
em frente a uma fachada de farmácia.
Que sujeito estranho sou eu,
cheiro de tinta fresca acalma meu enjoo,
e remédios para enjoo pintam minha alma
[de incertezas.

Enquanto aquele homem de meia idade
pintava a calçada,
a atendente olhava com brilho nos olhos
[para o relógio,
esse, fixado na parede logo após a entrada.
Notei na hora felicidade em seu olhar,
aquela alegria contada em segundos
[para acabar seu turno.

Já o pintor,
esse continuava em um ritmo harmônico
espalhando tinta na calçada,
e aquele cheiro delicioso de tinta fresca pelo ar.

Mais alguns passos e já não sentia cheiro de tinta,
voltei a focar meus pensamentos em meu enjoo,
agora acompanhado de uma leve dor de cabeça.
Logo meu livro de patologias
escrito por um médico hipocondríaco formado através
de pesquisas no google foi aberto.
Intoxicação?
Fígado ou estômago?
Não poderia chegar a uma conclusão a não ser
optar por todas as alternativas cogitadas.
Quando dei por mim,
mais algumas quadras tinham sido percorridas.
Agora estava em frente a uma cafeteria,
rodeado por velhos faladores e cheios de expressões fortes.

Pensei então,
se esse cheiro de café faz tão bem para eles
quanto aquele cheiro de tinta faz para mim!
Entrei pela cafeteria adentro:
Por favor um copo de tinta fresca!
Só vendemos café moço.

Então me sirva um copo de café e me fale
[que horas você sai.

Pode ser expresso?

Claro.

Saio somente as 23:00 horas.

Então pego meu copo de café,
deixo alguns trocados na mesa e saio a passos rápidos.

Como alguém que ainda tem 5 horas

[de trabalho pela frente
pode estar atendendo um chato como eu

[e demonstrando tanta disposição?

Minhas certezas criadas algumas quadras atrás

[já não existem,
exceto aquelas doenças certamente diagnosticadas.

Fico perdido e volto a passos largos em sentido

[a farmácia.

O pintor já não estava lá,

a atendente já é outra,

e o cheiro de tinta fresca já é bem menor que antes.

Então esvazio meu copo de café,
sem ao menos tomar um gole,
mancho o copo de plástico com resquícios
[de tinta da calçada,
e retorno para casa com o copo em mãos.
Por mais uns metros meu enjojo sumiu,
então descarto aquele copo apenas manchado,
[sem cheiro de tinta fresca.
Coloco mais dois comprimidos embaixo da língua,
Tenho ao menos mais quatro quadras
[para pensar em minhas patologias.
Rezo então para que por alguma coincidência do destino
alguém de bom coração possa ter iniciado
[a pintura de sua casa
nesses últimos 40 minutos.

AUGUSTO FAVRETTO formou-se no curso de ciências contábeis por força do destino, mas sempre manteve aceso a chama da escrita. Sócio fundador de um escritório de contabilidade, divide as noites vagas em suas três principais paixões, a família, a escrita e a prática do Jiu Jitsu. Reside em Chapecó, SC.